

# De la Madrid propõe novo plano para promover a reativação

O presidente mexicano, Miguel de la Madrid, anunciou um plano de cinco pontos, contendo medidas "profundas e enérgicas", a ser adotado em breve, para combater a deterioração econômica do país.

As medidas — incluindo dispositivos contra a burocracia e a aceleração da suspensão de leis protecionistas no setor industrial — "implicam radical reforma estrutural e exigirão esforços ainda maiores por parte da sociedade", disse o presidente em uma reunião com representantes dos bancos do país.

"Não há outra solução viável", afirmou o presidente.

## MORATÓRIA

O ministro das Finanças, Jesús Silva Herzog, manifestou por sua vez que uma declaração de moratória sobre os pagamentos da dívida externa de US\$ 94 bilhões do país está totalmente fora de questão, pois impediria qualquer possibilidade de retorno aos índices de crescimento anteriores.

"Esta solução, que pode parecer atraente a nível teórico ou emocional, teria sérias repercussões sobre a capacidade de crescimento e desenvolvimento da economia a curto e médio prazos. Seria uma decisão irresponsável", disse o ministro.

O líder cubano, Fidel Castro, conclamou recentemente os países latino-americanos a interromperem o pagamento de suas dívidas externas, tendo convidado os dirigentes dos governos da América Latina e Caribe para uma conferência sobre a dívida em Havana, programada para o dia 30 próximo.

## PREOCUPAÇÃO DO GOVERNO

De la Madrid afirmou que as preocupações do governo se centralizam na inflação, na dívida pública — superior ao previsto —, na queda do peso, na instabilidade e declínio do mercado mundial do petróleo e na desfavorável situação financeira e comercial a nível internacional.

Silva Herzog manifestou que os cortes nos preços e no volume de exportação de petróleo custarão ao país cerca de US\$ 1,7 bilhão neste ano, acrescentando, porém, que esse prejuízo será em parte compensado pela redução das taxas de juros a nível externo, o que significará uma economia de aproximadamente US\$ 1 bilhão para o México.

O peso sofreu uma queda de 248 a 371 por dólar norte-americano no mercado paralelo desde o dia 10 passado, quando o governo extinguiu um índice de desvalorizações cambiais para turismo e outras operações. Uma outra taxa mais favorável para o peso, utilizada em operações comerciais, foi mantida, reduzindo-se em 21 centavos mexicanos por dia em relação ao dólar.

De La Madrid afirmou

que o governo promoverá uma "taxa cambial realista e flexível", destinada a reativar as exportações não petrolíferas e o turismo, evitando, ao mesmo tempo, uma elevação da dívida externa e dos pagamentos de importações.

## FLEXIBILIDADE

O diretor do Banco do México, Gabriel Mancera, disse que a flexibilidade também será aplicada ao índice controlado, para "evitar perdas de reservas", acrescentando que o governo aumentou a coordenação entre suas políticas cambial e de comércio externo "para melhorar a posição de competitividade do país e simultaneamente conter as pressões inflacionárias".

Os demais pontos do programa do presidente mexicano:

- Redução dos gastos públicos através da diminuição das despesas do governo federal e agências estatais.

- Aceleração do processo de substituição de um sistema de autorização de importações por um método mais moderno e eficiente de tarifas, reduzindo mais rapidamente o protecionismo que tem contribuído para a elevação dos preços ao consumidor e uma baixa produção industrial.

- Reforma do sistema de arrecadação tributária e a intensificação do combate à sonegação fiscal, com especial ênfase ao contrabando.

- Busca de formas de fortalecimento do sistema financeiro, para atrair mais recursos e canalizar o crédito a áreas de desenvolvimento prioritárias.